Anno XXVI. Segunda-feira 21 de Outubro de 1850. N. 238.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 5, aos 36 m. da t.
Cresc. a 13, aos 10 m. da m.
Cheia, a 21, aos 15 m. da m.
Ming. a 28, ás 2 horas da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. S. Ursula. Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
22 Terc. S. Maria Salomé. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
23 Quart. S. João Capistrano. Aud. do J. da 2. v.
24 Quint. S. Raphael Archanjo. Aud. do J. dos orf. e do m. de 1. v.
25 Sext. S. Crispim e Crispiniano. Aud. do J. da 1. v. c. e do dos feitos da fazenda.
26 Sab. S. Evaristo. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do civel.
27 Dom. S. Elesbão.

CAMBIO EM 19 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.
Ouro.—Onças hespanholas .... 29$000 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$400
» de 6$400 novas. 16$100 a 16$200
» de 4$000 .... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios..... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos....... 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO CORRENTE.

Officio — Ao doutor Antonio José Coelho dizendo ficar sciente de se achar S. S. interinamente no exercicio de director da academia de Olinda no impedimento do Exm. visconde de Goianna.

Dito. Ao inspector da pagadoria militar para que faça receber a quantia de 8,000 rs. que o commandante interino do 1.º batalhão de caçadores tem de recolher á aquella pagadoria, proveniente do desconto feito a algumas praças de pret do mesmo batalhão pelo cartuxame que extraviaram. —Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.—Ao director do arsenal de guera, communicando que S. M. o Imperador houve por bem aposentar por decreto de 21 de setembro ultimo; segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra datado de 26 do mesmo mez, a João Francisco Bastos no lugar de escrivão daquelle arsenal com o ordenado correspondente ao tempo de serviço, dependendo esta mercê da approvação da assembléa geral legislativa. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito. Ao mesmo autorisando-o a despender a quantia de 236,800 rs. com a compra dos objectos necessarios para a promptificação dos artigos, de que trata o pedido, que devolve, assignado pelo commandante do 3.º batalhão de artilharia a pé. — Inteligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver S. M. o Imperador, por decreto de 30 de setembro ultimo; conforme foi declarado em aviso do ministerio da guerra datado de 4 do corrente, nomeado a Thomaz Antonio Maciel Monteiro para o lugar de escrivão daquelle arsenal, e ordenando em cumprimento ao citado aviso que lhe dê posse do referido emprego á vista do respectivo titulo. Scientificou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial para que á vista da conta que remette, mande indemnisar a caixa do corpo de policia da quantia de 44,160 em que importam as rações fornecidas do 1.º de julho ao ultimo de setembro do corrente anno aos sentenciados Manoel Severino da Cruz, Elias Pereira Dutra e Joaquim dos Santos Raymundo. — Inteirou-se ao commandante do referido corpo.

Dito —Ao promotor publico da commarca de Nazareth.— Tendo sido assassinado nessa commarca as 8 horas da noite do dia 9 do corrente Miguel Gabriel Pereira de Lira filho do Sr. de engenho Gambá, cumpre que Vmc, em desempenho do seu dever procure por uma investigação muito escrupuloso e activa descobrir os delinquentes, não poupando esforços para colher as provas necessarias, com que deve requerer a sua prisão, e diligentemente promover em juiso a sua accusação, interpondo para os superiores legitimos os recursos, que a lei permitte sempre que a justiça não estiver satisfeita. O que lhe hei por muito recommendado, e Vmc. dará opportunamente conta do resultado desta diligencia

Dito. — Ao delegado do termo de Nazareth, recommendando toda a diligencia e actividade na formação do processo e prisão dos delinquentes pela morte de Miguel Gabriel Pereira de Lira, filho do Senhor do engenho Gamba, em ordem a não ficar impune crime de semelhante gravidade.

Dito. — Ao delegado do termo de Olinda, dizendo que para poder cumprir o aviso circular expedido pela secretaria de estado dos negocios da marinha com data de 30 de setembro ultimo; faz-se necessario que Smc. envie com brevidade uma informação, circumstanciada ácerca das mattas daquelle termo, que contém madeiras de lei no litoral, ou á margem de rios, da extensão dellas e da difficuldade, ou facilidade dos cortes; declarando ao mesmo tempo, se as referidas mattas pertencem a nação, ou a particulares; bem como, os meios mais adoptados para sua conservação e coutamento. — Neste sentido officiou-se aos delegados de Iguarassú, Goianna, Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Agoa-Preta, Bonito e Santo Antão.

Portaria. — Ordenando ao commandante do brigue escuna *Canôpo*, que quando tiver de seguir para a Ilha de Fernando, receba a seu bordo e transporte á aquella ilha a Francisca Rosa de Lima, seus filhos, uma escrava e sua bagagem.

Dito. — O Presidente da provincia em cumprimento ao aviso, que lhe foi expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio com data de 21 de setembro proximo passado, e de conformidade com a proposta do inspector da thesouraria de fazenda, contida em officio de hontem, resolve nomear ao primeiro escripturario da contadoria da referida thesouraria Joaquim José de Abreu Junior, para conferir a causa da administração do correio desta provincia ficando autorisado o mesmo escripturario não só para fazer colher nos termos do citado aviso qualquer quantia, qu encontrar e que não seja de absoluta necessidade para as despezas da mesma administração, como tambem para assignar os termos que for preciso lavrar. —Remetteu-se copia da portaria acima ao inspector da thesouraria de fazenda e ao adminisfrador interino do correio.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 18 de outubro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 168.

O Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seára commandante das armas, manda para conhecimento da guarnição, transcrever na presente ordem do dia os avizos circulares do ministerio da guerra, de 26 e 30 de setembro ultimo, que por cópia lhe foram endereçados pelo Exm. Sr. presidente desta provincia com officio de 16 e 17 do corrente.

AVISOS.

Circular.—Illm. e Exm. Sr. De ordem de S. M. o Imperador declaro a V. Exc. que pelo ministerio da guerra não devem vencer quaesquer vantagens, a bem do soldo, os officiaes engenheiros não empregados effectivamente no serviço desse ministerio: e assim V. Exc. o terá entendido, e fará pontualmente cumprir, ficando por tanto prevenido, de que nenhuma despeza feita com o abono de taes vantagens, fóra do caso de clarado, será approvada.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de setembro de 1850.—*Manoel Filisardo de Souza e Mello.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se e registe-se. Palacio do governo de Pernambuco, 16 de outubro de 1850.—*Souza Ramos.*

Circular.—Illm. e Exm. Sr.—Convindo que a repartição a meu cargo tenha pleno conhecimento das alterações e mais circumstancias dos officiaes de todas as classes do exercito. Determida S. M. o Imperador que quando por ventura algum dos ditos officiaes tenha de ser ahi processado no foro militar ou civil, o communique V. Exc. immediatamente a esta secretaria de estado dos negocios da guerra, declarando qual o dilicto que deu lugar a tal procedimento.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de setembro de 1850.—*Manoel Filisardo de Souza e Mello.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo de Pernambuco, 16 de outubro de 1850.—*Souza Ramos.*

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
Capitão ajudante de ordens.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO DE 18 DE OUTUBRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Ramos, Villares, Leão, Souza, Rabello, Luna Freire e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce e Bastos, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Leram-se em mesa os dous seguintes avisos:

1.ª secção. — Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios da justiça em 3 de outubro de 1850.

Tendo S. M. o Imperador por sua immediata resolução de 28 do passado, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, reconhecido os solicitadores de fazenda devem ter provimentos temporarios, e que não devem haver solicitadores especiaes de segunda instancia, devendo ser estes empregos servidos conjuntamente com o de solicitador da primeira instancia, sendo entretanto mantidos em seus direitos aquelles que até hoje foram providos de outra maneira; assim o communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca, e para que no caso de vagar o dito lugar, de conformidade com esta resolução, informe quando a este respeito for ouvido. Cumpre-me accrescentar a V. Exc que fica tambem declarado, que para promover os feitos na primeira e segunda instancia os solicitadores perceberão os vencimentos que preferirem, mas não os acumularão.

Deos guarde a V. Exc. — *Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara.* — Sr. presidente da relação de Pernambuco.

1.ª secção. — Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios da justiça em 4 de outubro de 1850.

Havendo Pedro José Cardoso escrivão dos feitos da fazenda da provincia de Pernambuco, requerido que não houvesse distribuição entre os escrivães da relação daquella provinci, nos feitos da fazenda, que a ella houverem de ser submettidos, do mesmo modo que se pratica no Rio-de-Janeiro onde o escrivão do juizo dos feitos da fazenda escreve privativamente na primeira e na segunda instancia em processos em que he parte a fazenda publica, e sendo ouvido o conselheiro procurador da corôa, deferio o governo imperial na forma requerida conformando-se com o seu parecer, e com a opinião emittida em 9 de abril de 1847 pela secção do conselho de estado dos negocios da justiça, e principalmente com a decisão tomada pela camara dos senhores deputados em 26 de maio de 1848, estabelecendo que os escrivães dos feitos da fazenda, nos lugares em que houver relação sirvam tambem na segunda instancia como escrivães de appellações nas causas da fazenda. O que communico a V. *S.* para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. Exc. — *Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara.* — Sr. presidente da reação de Pernambuco.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus.

De Domingos Gomes. — Denegaram a ordem de soltura.

Recurso crime.

Recorrentes, o juizo e Luiz de Albuquerque Barros: recorrido, Henrique José Brayner de Souza Rangel. — Julgaram improcedente o recurso.

Appellações civeis.

Appellantes, Francisco Carneiro Machado Rios; appellado, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque. — Confirmaram a sentença.

Appellantes, Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães; appellada, a administração dos estabelecimentos de caridade desta cidade. — Despresaram os embargos.

Appellante, Antonio Germano das Neves; appellados, Mc. Calmont & *C.* — Despresaram os embargos.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo da fazenda; appellados, Sebastião Antonio Paes Barreto e outros. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellantes, Affonso José de Albuquerque e Mello e outros; appellados, os Indios de Arronches. — Mandaram juramentar o advogado dos appellados para dizer como curador á lide aos mesmos.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Lourenço de Almeida Martins.

Appellantes, o padre Raphael Antonio Coelho e outros; appellada, Mariana Theodora Coelho.

Appellante, Francisco Carneiro da Silva; appellado, João Alves de Carvalho Cezar.

Appellante, Joaquim Pereira Homem; appellado, José Leopoldo da Silva e outro.

Appellante, o juizo; appellada, Francisca Maria.

Appellante, Bernardino de Sena; appellado, José Baptista Ribeiro de Faria.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o promotor publico; appellados, Damião Soares da Ora e outro.

Appellante, Manoel Nunes de Barros; appellados, Antonio Nunes de Barros e outro.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José dos Santos

Appellante, Florencia Maria; appellada, a justiça.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rabello as seguintes appellações em que são:

Appellante, D. Rochaella Caetana Alexandrina de Mello; appellados, Joaquim Pedro do Rego Cavalcante

Appellante, João Ferreira dos Santos; appellado, José Joaquim de Mesquista

Appellante, Manoel da Silva Lopes; appellados, o curador á herança jacente de Fr. Caetano de Santa Engraçia Muniz e outros.

Passaram do Sr. desembargador Rabello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Manoel Joaquim Paes Barreto.

Appellante, José Diogenes de Bourbon; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, João escravo do padre José Correia de Araujo.

Appellante e appellado, Francisco Carneiro da Silva e José Francisco Branco.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellao, João Evangelista da Costa.

Appellante, a justiça; appellado, Barnabé Pereira da Rocha Calheiros e outros.

Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel de Souza Guimarães.

Appellante, Manoel José Soares de Avillar; appellado, Domingos José Marques.

Appellante, a administração do patrimonio dos orphãos desta cidade; appellado, o Exm. bispo de Marianna.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr desembargador Ramos a seguinte appellação em que são:

Appellante, Gervazio de Souza Raposo; appellado, Manoel Ferreira do Nascimento.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José da Rosa.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Ramos a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista de Vasconcellos

Ao Sr. desembargador Leão a queixa do Exm. vice-presidente do Ceará contra o juiz de direito do Aracaty Gonçalo da Silva Porto.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado pelas faltas já mencionadas.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIO.

Segundo o correspondente do Times, que acompanha as jornadas do presidente para informar de como he recebido nas differentes localidades, a recepção em Strasburgo foi magnifica.

O corpo do commercio deu-lhe um banquete, e foi tal a concurrencia que foi necessario alargar o espaço, que primeiro se destinara. A hora marcada para o banquete era as seis da tarde, mas em consequencia da revista, o presidente só pôde chegar as sete acompanhado da escolta ordinaria e dos ministros da guerra, commercio e obras publicas. Ao entrar resoavam os vivas ao presidente, e tambem alguns á republica. Ao entrar no salão os convivas ecclesiasticos, civis e militares deram tres gritos: viva o presidente; e tomou assento no meio do maior applauso. No meio do banquete um individuo exclamou da janella com voz de stentor: viva Napoleão.

Posto o dizer, M. Julio Sengenwald chegou ao meio da sala com um copo cheio de vinho, e pedia aos convivas que enchessem os seus para uma saude. Dirigindo-se então ao presidente, disse:

Sr. presidente, já em uma occasião de grande solemnidade dissestes: Não excitemos vãas esperanças, mas esforcemo-nos por realisar todas as esperanças rasoaveis. Sr. estas nobres palavras são o programma do vosso governo. Encerram a promessa de todos os melhoramentos possiveis, e a condemnação daquellas utopias, que retardam e prejudicam a verdadeira liberdade em vez de promovê-la. O commercio e industria, obstruidos algum tempo com esses sytemas, que ameaçam a base da mesma sociedade, começaram a reassumir actividade, quando esse grande acto nacional de 10 de dezembro abrio á França uma nova era. Abriram-se então as fontes da producção, e com ellas á população, que vive do trabalho, a industria, emprego, conforto, e da qual agora vimos os representantes de toda a classe e graduação cercar-vos. Sabeis, senhor, que nenhum preço, por grande que seja, póde comprar os corações deste povo que vos deu os seus livres votos. He este sentimento que vos trouxe entre nós. Viestes para examinar nossos desejos, nossas necessidades, e para alentar com a vossa presença os amigos da ordem e das leis. Damo-vos sinceros agradecimentos pelo terdes feito; o commercio e industria do Baixo Rhin recordar-se-há por muito tempo da distincta honra, que lhe fez o chefe constitucional da grande familia franceza em vir sentar-se nesta mesa e em nos permittir que o recebessemos de modo digno de antiga hospitalidade da Alsacia. Cavalleiros, bebamos a saude do presidente da republica!

A este discurso seguiram-se estrondosos applausos, que foram reproduzidos fóra, e os convivas desejaram os copos.

Levantou-se Luiz Napoleão, e de novo rebentaram os applausos, que por algum tempo o impediram de fallar.

Cavalleiros! Peço-vos que aceiteis os meus sinceros agradecimentos pela franca cordealidade com que me haveis recebido. A maior festa com que me podeis obsequiar he promettendo, como haveis feito, que haveis de cooperar commigo na luta entre as theorias visionarias e as solidas e uteis reformas. (*Grandes applausos*). Antes de sahir de Pariz fizeram-se grandes esforços para me dissuadirem de vir á Alsacia. Diziam: certo sereis mal recebido, não sereis alli bem vindo (*gritos, não não*), esta provincia prevertida por emissarios estrangeiros, ja se não recorda daquelles nobres sentimentos de honra e patria associados ao seu nome, e que por 40 annos lhe fizeram palpitar o coração.

O povo d'Alsacia sem o saber he escravo de homens que abusam da sua bôa fé, e os Alsacienses recusaram ver no eleito da nação o legitimo representante de todos os direitos e de todos os interesses. A isto redarguei: he dever meu ir a toda a parte, onde houver perigosas illusões a dissipar e honestos cidadãos a alentar. (*Applausos*). Calumniam a velha Alsacia (*Grandes applausos*) Sim! nesta terra classica de gloriosas recordações, e de nobres e patrioticos sentimentos: acharei, estou certo que acharei corações que sympatisem com a minha missão e com a minha dedicação á sua patria! (*Grande e continuado applauso*). Cavalleiros não me enganei. Era impossivel que poucos mezes transformassem uma população até agora tão intimamente imbuida nas solidas virtudes do guerreiro e cidadão em um povo hostil á religião, á ordem e a propriedade. E pergunto-vos, cavalleiros que motivo poderia haver para que fosse mal recebido? Que havia eu feito, que me tornasse indigno da vossa con-

FOLHETIM.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Quatorze dias se passaram sem que tivessemos expectaculo algum; um inesperado incidente deu lugar a isto; a Sra. Joanna foi repentinamente acommettida de uma fortissima dor que a prostrou por alguns dias, e comquanto não estivesse ainda bem restabelecida, todavia só para que o publico não sentisse por mais tempo a falta desse divertimento, a que ja se tem habituado, fez um esforço e appareceu logo que sentio alguma melhora do mal que soffria, e no dia 12 do corrente foi levada a scena a comedia em tres actos — *As memorias do diabo.* — Firmes em nosso proposito vamos dar ao publico a noticia da execução dessa commedia, que nos pareceu boa. Já sabe o publico que não historiamos o drama, e só nos limitamos a informa-lo da sua boa ou má execução. Principiaremos pela baroneza de Ronquevalles (a Sra. Joanna) desempenhou essa parte, que para ella achamos fraca, com a naturalidade que sempre lhe temos admirado; esteve um pouco fria, mas foi isto effeito do grave padecimento que soffreu, e cujas consequencias ainda sente. Permitta-nos, pois, que lhe digamos que deve muito presar a sua saude, e não se expor assim depois de uma molestia de que ainda se não acha bem curada, a excessos que lhe podem accarretar maiores males, e talvez por em perigo a sua vida; estamos persuadidos que se vier a faltar a Sra. Joanna ao nosso theatro (*quod Deus avertat*) esta falta he-nos tão sensivel quasi como a do proprio Sr. Germano; a verdade do que acabamos de dizer está bem reconhecida, adoece a Sra. Joanna, deixa logo de haver expectaculo porque não ha quem supprá a sua falta de maneira, a satisfazer como a primeira dama.

Amelia (a Sra. Emilia) vai correspondendo a nossa expectação, e temos o prazer de vêr realisados os nossos desejos a respeito do melhoramento desta dama, que com pratica e mais algum estudo, ha de ser muito boa actriz. Estamos convencidos que não he de principio que póde qualquer ser perfeito, ainda quando tenha rara habilidade, e a Sra Emilia que ainda na abertura do theatro de Santa Isabel mostrava grande acanhamento, e só a sua bella presença agradava, fazendo morrer a esperança do expectador, hoje, graças a sua docilidade em receber nossas humildes reflexões, e as lições que tem tomado da Sra. Joanna e mais do Sr. Germano, já vai attrahindo a attenção do publico e ganhando admiradores; no ultimo acto ouvimos a sua voz, quando cantou o romance da misteriosa campainha, e ficamos satisfeitos; pensavamos que não cantasse, mas fomos illudidos neste pensamento, e confessamos ingenuamente que ficámos satisfeitos. Continue a Sra. Emilia, e não dê ouvidos nem aos seus detractores, nem se illuda com os seus falsos lisongeiros

Catharina (a Sra. Rita) agradou-nos; a parte que representou foi do seu caracter scenico, e sempre nos merecerá attenção, emquanto não sahir desse caracter.

A condessa de *Cerny* (a Sra. Julia) fez nesse dia o seu debut, poderamos logo ser francos a seu respeito, mas.... aguardamo-nos para adiante, por agora deixaremos de emittir o nosso juizo; foi a primeira vez que a vimos apparecer em scena, ignoramos que já tenha representado; advertimos-lhe, porém, que somos imparciaes e que se lhe descobrirmos defeitos os publicaremos, não com fim de a offender, mas de concorrer para seu melhoramento.

O marquez de Losmias (o Sr. Costa) esteve melhor, sua falla foi mais moderada, e sua voz mais intelligivel; o Sr. Costa tem ainda muitos defeitos que precisa corrigir, o que de certo conseguirá porque suppomos ser docil, e acolher as advertencias que se lhe fazem.

O cavalheiro Rapinière (o Sr. Raymundo) brilhou He incontestavel o merito deste artista em seu genero; os numerosos applausos que recebeu do publico confirmam o que dizemos.

O conde de Cerny (o Sr. Silvestre) só nos merece elogios, he o digno discipulo do Sr. Germano, e no caracter em que representou esta parte (he opinião nossa) tocou a perfeição; nestes papeis o Sr. Silvestre ganha sempre victorias e confunde assim aos que não sabendo o que seja theatro, ou dominados por particulares paixões intentam escurecer seu merito.

João Gauthier (o Sr. Coimbra) agradou-nos muito, sim muito. A parte que representou foi assás difficil, e desempenhou-a com geral satisfação. O que era o Sr. Coimbra no theatro de San Francisco? Nada: apenas um moço com algumas habilitações para a scena, mas o que he hoje? um artista bom que attrahe a attenção do publico, e isto he incontestavelmente divido ao seu estudo e as lições que tem recebido do Sr. Germano, e bem podemos dizer que o Sr. Coimbra, como o Sr. Silvestre he um digno discipulo do insigne artista fluminense, he um novo florão que se ajunta a corôa de gloria do Sr. Germano, e um motivo de confusão para os seus raivosos desafectos. No ultimo acto quando Robin pronuncia as tres palavras cabalisticas, até o fim o Sr. Coimbra trabalhou tão bem que excitou-nos os sentimentos de ternura, e muitas lagrimas se verteram involuntariamente. Receba os nossos parabens.

Robin (o Sr. Germano) satisfez-nos completamente. A sua apparição no primeiro acto produzio-nos a mais perfeita illusão, quando sacudia o chapéo e o capote que estavam molhados, a maneira por que se aqueceu á chaminé, as suas differentes posições, foi tudo feito com a mais perfeita naturalidade. He assim que o Sr. Germano confunde os seus miseraveis detractores, he assim que os faz ralar de raiva, he assim que ha de fazer calar a esses que só querem as fandangadas de outro tempo e que para serem apontados lhes he preciso roubar o credito alheio deprimindo o merito servindo se para isso das mais revoltantes calumnias. A seu tempo serão desmentidos. Não dê o Sr. Germano o menor cavaco, entregue-os ao despreso, e ande seu caminho seguro do conceito que goza para com o publico sensato e judicioso de Pernambuco. Não são as nossas palavras que fazem o merito deste eximio artista, antes he o seu merito reconhecido do publico, e que já mais será distruido pelos gritos desentoados de meia duzia de invejosos, que excita em nós o sentimento que manifestamos por nossas palavras; não hão de ser tão bem as injustas censuras, ou antes as descommunaes descomposturas de alguem que odeia ao Sr. Germano por lhe não ter dado um camarote de segunda ordem, que o farão perder a estima e consideração em que o tem o publico.

Valentin (o Sr. Santa Rosa) fez ainda nesse dia algumas caretas, e de tal maneira se pintou que a sua bocca nos pareceu excessivamente rasgada, mas já na repetição da comedia no dia 16 esteve muito melhor

Findou o expectaculo com a comedia. —*Quem casa quer casa* — que foi primorosamente executada. No dia 16 tivemos a repetição da mesma comedia, e em nada desmereceu da primeira, e só temos a accrescentar que a Sra. Joanna pareceu-nos já não estar tão debilitada, o Sr. Germano e Sra. Emilia cantaram melhor o romance da misteriosa campanhia

Não nos esqueceremos do Sr. Orestes dignissimo director da orchestra; tocou novamente as suas variações, e em seguida o bello — *Ai Jesus* — de um modo ainda entre nós não visto, bem merecidas foram as capellas com que foi coroado o seu raro talento.

Deu fim no dia 16 ao expectaculo a farça — *O velho perseguido* — não esteve mal desempenhada; pela segunda vez vimos o Sr. Figueiredo em scena, e parece-nos ser já tempo de o chamar a contas. Venha cá, Sr. Caetano, porque não modifica a sua voz para perder a monotonia que a acompanha? para que suspende a cada palavra os braços em forma de quem quer voar? que modo de fazer cortezia na despedida das visitas he este seu arrastando os pés, e curvando as pernas para traz? aonde vio ou aprendeu uma semelhante forma de cortejo? Sentido Sr. Caetano, nós somos justos, ouvio?...

Misericordia! San Bento, Santa Barbara, San Jeronymo, *Sanctus Deus, Sanctus Fortis, Sanctus Immortalis, miserere nobis!*.... que medonha tempestade!.... que horrorosa trovoada!.... que chuva de raios!.... mas o que?... que tempestade he esta? aonde apparece ella?... he... he .. he o artigo communicado ou cousa que o valha, que vem na *Imprensa* (papel) principiado em o numero 32 de 15 do corrente, e acabado em o numero 31 de 17, e o que he esse communicado ou moxinifada? he um montão de palavras, um montão de porcos insultos dignos sómente de quem os escreveu, he o odio, a inveja he... basta; Oh! sim já sabemos; gritou, fallou, não: berrou, personalisou, atirou-se todo sobre o nosso folhetim, attribuido a outro, a quem fez victima de seu odio e rancor, o que nós em nosso direito escrevemos, e nada disse: foi em verdade uma avançada de leão, e uma parada de sendeiro. Por falta de tempo e mesmo de espaço no jornal nada diremos hoje, mas no seguinte folhetim sempre lhe ha de dizer alguma cousa, Sr. viajante universal, o

Arion.

fiança? Posto quasi por unanime vontade da França à frente de um governo legalmente limitado, mas immenso pela influencia moral da sua origem, deixei-me jámais seduzir pela ideia, ou concelho de atacar a constituição, organisada como se acha contra mim? Não, cavalleiros, respeitei e respeitarei sempre a soberania do povo, ainda quando se falsifique ou se torne hostil a sua expressão. (*Tremendo e longamente continuado applauso*). Tenho assim procedido, cavalleiros, porque o titulo que mais ambiciono he o de homem de bem. Nada conheço acima do dever. (*Repetidos applausos.*)

Tenho a ventura de vêr, povo de Straburgo, que entre vós e mim ha sentimentos communs. Desejais como eu que a nossa patria seja grande, poderosa e respeitada. (*Sim, sim; grande applauso*).

Desejo, como vós, que a Alsacia recupere a sua antiga posição; que venha a ser o que foi muitos annos, uma das mais nomeadas provincias, escolhendo para seus representantes os seus mais dignos cidadãos, e ganhando renome pelo valor dos seus guerreiros. Bebo a Alsacia, a cidade de Straburgo!

O enthusiasmo que quasi cada phrase excitava e que era difficil conter ao pronuncia la, communicou-se fóra, e duraram por muito tempo os estrondosos applausos e os gritos de viva a Alsacia, viva Straburgo de mistura com viva o presidente, viva Napoleão. Servio-se o café, e as 9 retirou-se o presidente, havendo feito visita a sua tia, a gran-duqueza Estephania, que mora no mesmo palacio, em que fôra o banquete. Ao ir para a Prefeitura uma duzia de individuos, que apparecem em todas as circumstancias, o seguio gritando viva a republica, mas as massas não faziam coro com elles.

As 10 menos um quarto appareceu no theatro o presidente com a gran-duqueza, para assistir a um baile que lhe dava a cidade. Não obstante o theatro ser grande não era sufficiente para quantos queriam ter entrada. A sala offerecia o aspecto de um lindo jardim; e dizer que estava cheio não exprime exactamente como estaa gente apinhada. O presidente dançou duas quadrilhas com as Sras. dos prefeitos do Alto e Baixo Rhin. Retirou-se com a gran-duqueza as 11 horas, mas o baile continuou ainda por muitas horas.

No dia em que chegou o presidente apresentaram-se lhe 150 veteranos, membros da legião de honra. Como alguns eram ja velhos, e lhes custava a subir as escadas, o presidente veio abaixo conversar com elles. O mais interessante eram os maires do campo, vestidos ao modo das suas terras, e que talvez nunca ouviram fallar de republica, mas que vinham ver o--Luig Bompar--sobrinho do Imperador. Anlavam por uns duzentos, que se viam espantados de serem recebidos em esplendidos salões, mas aos quaes uma palavra affectuosa, ou um sorriso do presidente tirava da perturbação em que se achavam. Ficavam muito contentes vendo que o--Luig--fallava o patois delles, e por isso todos queriam conversar; a recepção levou muito tempo. A população do campo segundo o correspondente do *Times* tem muita affeição ao presidente.

Passou revista as tropas da guarnição e guarda nacional, acompanhado de um cortejo immenso de seges com senhoras e homens a cavallo, entre os quaes muitos estrangeiros illustres. Como no dia antecedente as ruas, por onde o cortejo passava, estavam adornadas com bandeiras, e algumas com grinaldas de flores, ou coroas de folhas de carvalho. O exercicio foi uma fingida batalha e uma tentativa de tomar por assalto Straburgo. Durou algumas horas.

No dia seguinte recebeu a despedida das autoridades; ás 11 e meia foi a Cathedral ouvir missa antes de partir, e ás duas partio para Sarreburga ao toque de sinos e salvas de artilharia, acompanhado das autoridades e destacamentos de tropas.

O correspondente do *Times* termina assim a relação de como o presidente fora recebido em Straburgo. «Assim foi recebido Luis Napoleão em Straburgo. A' sua entrada havia, como já disse, frieza em uns, e decidida hostilidade em outros da infima classe. Mas foi-se desvanecendo rapidamente este sentimento, e á proporção que ia correndo o tempo vinham nascendo mais benevolos sentimentos. Pelos mais distinctos representantes do commercio e industria foi recebido como fica dito. São factos que se não pódem contrariar. Dos sentimentos a seu favor nas povoações ruraes, e nos sinceros e incorruptos habitantes dos campos e montanhas ha muitas provas.»

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 7 DE OUTUBRO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Vianna, Carneiro Monteiro e Pires Ferreira, faltando com causa participada o Sr. Figueiredo, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, respondendo ao desta camara de 30 de setembro ultimo, e authorisando-a a mandar preparar o docel para ser collocado o retrato de S. M. o Imperador na sala de suas sessões, sendo a despeza que se houver de fazer com o mesmo, feita pela verba eventuaes.--Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo um exemplar do *Diario de Pernambuco* n. 222, contendo o decreto n. 691 de 14 de agosto ultimo, e o instrumento à que se elle refere do reconhecimento da princeza Imperial a Sra. D. Izabel, como successora no trono e corôa deste imperio, afim de que a camara lhe desse toda a publicidade.--Inteirada, e que se publicasse pelo *Diario*, e se officiasse a todas as camaras da provincia neste sentido.

Outro do procurador desta camara apresentando o balanço da receita e despeza da mesma camara do mez de setembro ultimo.--A commissão de policia.

Outro do mesmo, lembrando não ter até o presente apparecido licitantes a arrematação da ribeira da Bôa-Vista.--Que se encarregasse ao mesmo procurador de arrendar as casinhas da mencionada ribeira conforme fosse util aos interesses municipaes.

Outro do mesmo, participando o occorrido sobre a multa imposta ao Hespanhol João Martins como incurso no tit 4 art. 11 das posturas municipaes em vigor, e pedindo esclarecimentos a respeito.--Que se consultasse ao advogado, remettendo-se-lhe não só o officio do procurador, como tambem outro do fiscal da freguzia de S. Antonio do mesmo teor.

Outro do fiscal supplente da freguezia de S. José participando que as multas impostas na mesma freguezia, por infracção as posturas no mez de setembro ultimo, importaram na quantia de 234,000 rs.; assim como que havia arrecadado e entregue ao procurador a quantia de 1,500 rs. provenientes do imposto de gado suino e de ovelhum, pedindo a camara mandasse indemnisar a Manoel Duarte de Faria da quantia de 18,000 rs. provenientes de tres corridas de saude que com elle fizera.--Inteirada, e mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, pedindo a indemnisação que julga pertencer-lhe como fiscal supplente em exercicio na mesma freguezia, desde dous até o ultimo de setembro.--Mandou-se ouvir ao advogado.

Outro do fiscal da frgueziaBôa da Vista, participando que as multas na mesma freguezia, por infracção as posturas municipaes, no mez de setembro proximo findo, importarão na quantia de 148,000 rs., e pedindo a camara mandasse indemnizar a Manoel Duarte de Faria da quantia de 6,000 rs.; provenientes de uma corrida de saude que com elle fizera.--Inteirada, e mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, participando ter entregue ao procurador a quantia de 2,400 rs., provenientes de arrecadação que fizera do imposto de gado suino e de ovelhum, e que não encontrara quem se quizesse incumbir de semelhante arrecadação.--Inteirada.

Outro do mesmo, requesitando para a freguezia da Bôa Vista um repezador.--Adiado para a primeira sessão,

Outro do fiscal do Poço, participando que as multas dada nesta freguezia, por infracção as posturas municipaes no mez de setembro ultimo, importarão na quantia de 52,000 rs.--Inteirada.

Outro do mesmo, dando conta da quantia de 30,000 rs., que arrecadara do imposto de 500 rs. por cabeça de gado vacum, consumido nas freguezias do Poço, San-Lourenço e Varzea, e emittiodo diversas opiniões acerca da difficuldade que encontrara em fazer a dita arrecadação.--A commissão especial encarregada de cogitar medidas tendentes a prohibir o monopolio de carnes verdes.

Outro do fiscal dos Affogados, no mesmo sentido, e participando ter entregue ao procurador a quantia de 4,000 rs. provenientes de igual arrecadação que fizera nas freguezias dos Affogados, Muribeca e Jaboatão.--Deu-se-lhe o mesmo destino

Outro do fiscal da freguezia de S. Antonio, dizendo que as multas dadas na mesma freguezia por infracção as posturas, em vigor importaram no mez de setembro ultimo na quantia de 445,000 rs.--Inteirada.

Foi remettida a commissão de edificação a petição de Antonio da Silva Anjelo, e o especial a de João Xavier Vidal, pedindo fique de nenhum effeito a arrematação que fizera de um dos talhos da ribeira, visto não ter ainda assignado o respectivo termo, e acceitado as lettras do contrato, e obrigando-se a pagar o aluguel vencido do 1º do corrente até esta data.

Determinou-se ao procurador que exigisse do arrematante das medidas de farinha, e entregasse ao subdelegado da Bôa-Vista as medidas que se fizeram para a praça da ribeira da freguezia da Bôa-Vista.

Despacharam-se as petições de Ignacio de Albuquerque Mello, de José Liberato Galvão, de Francisco Carneiro da Silva, de Antonio de Araujo Pessoa de Mello, de Francisco Xavier das Chagas, de Francisca Brisida de Mello, de Manoel Joaquim do Nascimento, de Manoel Sabino da Costa, de Manoel Antonio Gonçalves e de Thereza Gonçalves Jesus Azevedo; e levantou-se a sessão.

Eu Targino Gomes Pereira, no impedimento do secretario interino a escrevi.

Oliveira, presidente.--*Vianna.*--*Mamede.*--*Ferreira.*--*Carneiro Monteiro.*

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO ORDINARIA DESTE ANNO.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Dia 12 de outubro de 1850.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 38 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

São apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Presidente:--Vai proceder se ao sorteio do concelho, que tem de julgar o réo presente, accusado pelo crime de roubo

Sorteado o concelho, sahem escolhidos os Srs: Manoel de Almeida Lima, Onofre José da Costa, Firmino José Felix da Rosa, Bernardo da Cunha Teixeira, José Maria da Cruz José Corrêa Leal, Francisco Mamede de Almeida Junior, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, João Arcenio Barboza, João Alves de Carvalho Porto, José Carlos Teixeira, os quaes prestam o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

Interrogatorio.

Juiz--Como se chama?

Réo--João Ribeiro de Britto.

Juiz--Sabe porque foi processado e vem a este tribunal?

Réo--Não, Sr.

Juiz--Nunca tratou de indagar o motivo de sua prisão?

Réo--Não, Sr.

Juiz--Nunca compareceu perante o subdelegado?

Réo--Compareci, sim, Sr.

Juiz--E nessa occasião não lhe disseram o motivo de sua prisão?

Réo--Foi por terem sido achados uns objectos de ouro em casa de uma mulher.

Juiz--Frequentava a casa dessa mulher?

Réo--Ia lá as vezes; mas não que morasse la.

Juiz--Não foi o Sr. por diversas vezes em alta noite levar-lhe alguns objectos de ouro para guardar?

Réo--O mais tarde que eu lá ia, era até ás nove horas da noite, porque sou filho familia, e não podia dormir fóra da casa de meu pai e minha mãi.

Juiz---Nessas occasiões, em que ia a casa della, não lhe levava alguns objectos de ouro para ella guardar?

Réo--Não, Sr.

Juiz--Sabe se foram achados em casa dessa mulher alguns objectos de ouro, que se dizem furtados?

Réo--Sei, sim, Sr.

Juiz--E esses objectos apprehendidos não foram entregues a ella pelo Sr.?

Réo--Eu costumava ter meu negocio de dar dinheiro a premio sobre penhores, e era por isso que guardava alguns delles lá.

Juiz--Mas pergunto-lhe se esses objectos, que foram achados em casa dessa mulher, não foram entregues pelo Sr.?

Réo--Sim, Sr.

Juiz--Então o Sr. tinha esses objectos, que lhe haviam sido empenhados em rasão de dar dinheiro a juros?

Réo--Sim, Sr.

Juiz--Qual era o seu meio de vida?

Réo--Trabalhava em chapeleiro.

Juiz--Tinha então alguma officina sua, ou trabalhava na de outrem?

Réo--Trabalhava de official.

Juiz--O Sr, tem tido tratos illicitos com essa Francisca das Chagas?

Réo--O que tinha era frequentar a casa della algumas vezes.

Juiz--Pergunto se tem tido relações illicitas com essa mulher; não sei se me comprehende?

Réo--Não, Sr.

Juiz--Tem tido tratos com essa mulher?

Réo--Sim, Sr., tenho.

Juiz--Não se recorda de haver entrado algumas vezes em casa dessa mulher fóra de horas?

Réo--Não, Sr.

Juiz--Sabe que em casa de Domingos Candido Xavier foram encontrados alguns objectos furtados?

Réo--Ignoro.

Juiz--Sabe que appareceu dono a esses objectos, achados em casa de Francisca das Chagas?

Réo--Ouvi dizer que tinha apparecido.

Juiz--Lembra-se de quaes foram os donos desses objectos?

Réo--Não, Sr

Juiz--Em que lugar foi preso?

Réo--Na rua das Agoas-Verdes.

Juiz--Em casa de quem?

Réo--Na rua.

Juiz--Nessa occasião onde morava essa Francisca das Chagas?

Réo--Na travessa do Caldeireiro.

Juiz--O Sr. costumava sempre a estar com Domingos Candido Xavier?

Réo--Não, Sr.

Juiz--Então estava com elle poucas vezes?

Réo--Só ás vezes fallava com elle quando o encontrava na rua, porque servimos juntos no corpo de policia, mas não que eu passeasse com elle.

Findo o interrogatorio, são lidas as peças do processo, e em seguida oram os Srs. promotor publico e advogado do réo.

São inqueridas duas testemunhas de defesa:

A primeira he Henrique Jorge de Britto e Araujo; a segunda Francisca das Chagas do Nascimento.

Entre as peças do processo he lida a seguinte:

« Aos quatro de abril de 1850, nesta freguezia de S.-José do Recife, em casa da residencia do subdelegado da mesma, o major Francisco Carneiro da Silva, onde eu escrivão de seu cargo me achava, e sendo ahi presente a dita Francisca das Chagas do Nascimento, o dito subdelegado interrogou-a da maneira seguinte:

« Foi-lhe perguntado se conhecia a João Ribeiro de Britto, respondeu que o conhecia por morar com elle em casa; foi-lhe mais perguntado se vira o dito Britto sahir fóra de horas e entrar fóra de horas com objectos de suspeita; respondeu que ás vezes a altas horas de noite vinha bater-lhe na porta Domingos Candido Xavier, e depois de conversarem particularmente sahiam, e depois voltava o dito Britto trazendo objectos que guardava-os e dizia a ella respondente que os havia comprado. Foi-lhe mais perguntado quaes as pessoas com quem ella respondente via dito Britto ter mais amizade; respondeu que das amizades ou pessoas com quem elle tratava por fóra não sabe responder, mas que dos que ella via ter com elle mais intima e particular amizade, eram o ja mencionado Domingos Candido Xavier, Manoel da Hora, pardo alfaiate e João de tal, violeiro, que mora na rua das Trincheiras. Foi-lhe mais perguntado donde houve os bicos e rendas, que furam achados e um Santo-Inofre; respondeu que dito Brito lh' os deu, ha um mez pouco mais ou menos. Foi-lhe mais perguntado se tinha lembranças de quando vio dito Britto entrar com os objectos de prata e ouro, os quaes estão apprehendidos; respondeu, que os de prata haviam poucos dias, mas que se não lembrava do tempo; e dos de ouro só se recordava que no domingo de Paschoa tinha elle entrado com um alfinete de ouro novo com diamante, digo, que no domingo de Paschoa de manhãa cedo foi que vira o fallado alfinete na gaveta. Foi-lhe mais perguntado se vira nesta mesma manhãa sahir elle Britto com o alfinete no peito; respondeu que não, mesmo nem elle poderia sahir com o alfinete no peito, porque era de senhora.

« E mais não disse, por, digo e por não ter mais que perguntar ou interrogar, mandou dito subdelegado fazer o presente, e assignou o subdelegado e a roga do interrogado assignou Francisco João Honorato Serragrande com as testemunhas seguintes: e eu, D. Antonio de Lorio e Silbes, escrivão o escrevi.--*Francisco João Honorato Serragrande.*--*José Alfredo de Carvalho.*--*Henrique Jorge de Britto e Araujo.*--*Carneiro* »

A testemunha Henrique Jorge de Britto e Araujo he interrogada pela forma seguinte:

O Sr. Juiz Presidente:--Assignou o interrogatorio que acaba de ser lido?

Testemunha:--Assignei um papel que D Antonio me pedio, no cartorio onde escrevo, assignasse por ser uma mera formalidade; mas não li, nem sei o que elle contem. Ignoro, pois, tudo quanto ahi se acha escripto.

O Sr. Dr. Promotor faz a testemunha as seguintes perguntas:

O Sr. Dr. Promotor:--O Sr. escreve em cartorio?

Testemunha:--Sim, Sr.; no de Galdino Themistocles Cabral e Vasconcellos.

O Sr. Dr. Promotor:--Sabe ou deve saber o que he um papel publico: sabe ou deve saber, que com elle se deve ter toda a cautela, pois que elle merece toda a importancia.

Testemunha:--Sim, Sr.

O Sr. Dr. Promotor:--Então não devia ignorar o que continha esse papel que assignou ou não devia assigna-lo sem saber o que elle continha; não he assim?

(*A testemunha nada responde.*)

O Sr. Dr. Promotor:--Não indagou de D. Antonio o que continha esse papel, ou esse termo?

Testemunha:--Disse-me que era um interrogatorio; que era um documento que por formalidade, precisava de mais uma testemunha além das duas que já o tinham assignado.

O Sr. Dr. Promotor, requer, a bem da justiça, e em vista do conceito que merece o caracter do juiz, e a que dá direito o exercicio das funcções publicas, que elle exerce, que a testemunha seja posta em custodia, por isso que o seu depoimento verbal se acha em opposição com o que assignou nos autos, até que se verifique minuciosamente se a testemunha he perjura, ou se a autoridade prevaricou.

O Sr. Juiz manda escrever o depoimento da testemunha.

O Sr. advogado do réo oppõe-se ao requerimento da promotoria.

O Sr. Juiz defere o requerimento do Sr. Dr. promotor, não só quanto á testemunha acima, mas com relação á outra, Francisca das Chagas do Nascimento, que tambem declarou não conhecer o subdelegado, nunca ter ido a casa delle, nem ter feito declaração alguma pró ou contra o réo.

Continuam as allegações; e, tendo o jury declarado por seu veridict, que não podia tomar conhecimento do processo pelo incidente occorrido.

O Sr. Juiz Presidente levanta a sessão, remettendo as testemunhas ao juizo municipal para proceder como fôr conveniente, e devolvendo o réo á prisão, para ser submettido a novo julgamento. (Eram 6 horas da tarde.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 20 DE OUTUBRO DE 1850.

Os jornaes que recebemos do Havre pelo brigue francez *Baujeu*, de Lisboa pelo brigue portuguez *Conceiçaõ de Maria* e do Porto, pelo patacho *Despique de Beiriz*, são de data mais remota do que os que havemos recebido da ultima cidade pelo brigue *San-Manoel*, 1.º e conseguintemente nada adiantam as noticias ja publicadas no numero antecedente.

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 19 DE OUTUBRO DE 1850.

Fôram presos: á ordem do delegado, o preto José, escravo de D. Anna de tal, por desordeiro á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, Raymundo Rodrigues dos Santos, sem que o motivo fosse declarado: á ordem do subdelegado da freguezia de S José, José Fidelis Ferreira, sem que o motivo tivesse sido declarado: á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Samuel, escravo de Manoel da Cunha Oliveira, para correcção: e á do subdelegado do segundo districto da freguezia dos Afogados, José Theodoro, por desobediente.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19 . . . . . 5:296,422

Descarregam hoje 21 de outubro.

Barca sarda -- *Affonso I.* -- mercadorias.

Brigue francez -- *Beaujeu* --idem.

Brigue portuguez -- *San-Manoel* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 19. 484,001

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 16.

Rio-de-Janeiro barca americana *Rover*, de 367 toneladas, conduz o seguinte:

1,050 barricas de farinha de trigo.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 19. 725,900

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19. 405,872

PRAÇA DO RECIFE, 19 DE OUTUBRO DE 1850. A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista merantil.

Cambios - - -	Fizeram-se transacções avultadas a 28 1|2 d. por réis 1,000, e ha lettras offerecidas a este cambio.
Algodão- - - -	Entraram 987 saccas, que foram vendidas a 7,000 réis a arroba de primeira sorte.
Assucar - - - -	Tem chegado mais algum da nova safra, e ouveram vendas do mascavado por exportação de 1,500 a 1,550 rs. a arroba; do branco não ha preço, por falta de transacções.
Bacalhão - - -	Ficaram hoje para retalhar 5500 barricas, incluindo um carregamento entrado depois da ultima revista: he de suppor que tenha mui rapida extracção em consequencia de não haver carne secca, nem meios de supri-la: retalhou-se de réis 12 000 a 13,000 a barrica.
Carne secca - -	Não ha nenhuma no mercado.
Farinha de trigo	Tivemos um carregamento de Richimond, com o qual ficaram hoje em ser cerca de 3850 barricas, os preços não soffrêram alteração.

Ficaram no porto 46 embarcações, sendo 33 brasileiras, 2 francezas, 3 hespanholas, 4 inglezas, 3 portuguezas e 1 sarda.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 19.

Havre-de-Grace--43 dias, brigue francez *Beaujue*, de 133 toneladas, capitão Surmont, equipagem 15, carga fazendas e mais generos; a viuva de B. Lasserre & Companhia. Passageiros, M. Ory, Monford Alfred, Poirson.

Lisboa--40 dias, brigue portuguez *Conceição de Maria*, de 263 toneladas, capitão Alexandre Braz de Mattos, equipagem 18, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Passageiros, Domingos Soriano Gonçalves Ferreira Brasileiro, Portuguezes, Joaquim José Rodrigues da Cunha, Guilhermina Hermenegilda Mayer, Augusto José dos Santos Miranda, José Rodrigues. Joaquim Izidoro dos Santos, João da Silva Vellos, João Lourenço Lago.

Porto --45 disspatacho portuguez *Despique de Beiriz*, de 185 toneladas, capitão José Fernandes Ferreira, equipagem 20, carga vinho e mais generos a ordem; 14 passageiros, com passaportes, José Lopes Ferreira Ramos, Domingos Alves da Costa, padre Nicoláo Teixeira, Manoel Fernandes Ferreira, José Martins, Joaquim Martins, Domingos Francisco Paredes, Manoel Luiz Coelho, Manoel Fernandes da Costa, José Rodrigues Magalhães, Joaquim Gonsalves, Manoel de Azevedo Almeida, José Joaquim Fernandes, Manoel Vicente de Lima Junior. Sem passaportes, Domingos da Silva Marques, Francisco da Silva, Antonio da Fonseca Coelho, José Rodrigues, Manoel Joaquim dos Santos, Antonio Domingos Marques, José Francisco Gomes.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Jeneiro--Barca americana *Rover*, de 367 toneladas, capitão Horatio Nelson, equipagem 13, carga 1000 barricas com farinha de trigo. Passageiro, o Americano Felix Kuhu.

Parahiba--Lancha nacional *Conceição Flor das Virtudes*, de 23 3/4 toneladas, mestre Elias do Rozario, equipagem 4, carga vinho e mais generos.

Navio entrado no dia 20.

Philadelphia -- 47 dias, barca americana *Conrad*, de 345 toneladas, capitão Smack, equipagem 15, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & C. Passageiros, o consul americano para esta provincia, James R. Goring, Henry Chapman.

Navio sahido no mesmo dia.

Assú -- Polaca brasileira *N. Sra. do Carmo*, capitão José Antonio do Nascimento, carga varios generos e lastro Passageiros brasileiros José Alves da Costa Machado e Joaquim Francisco de Moura Nobre.

EDITAES.

-- Pela Inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 21 do corrente se ha de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio-dia, 85 cebolas no valor, segundo a tarifa de 680 réis, aprehendidas pela patrulha de ronda na noite de 18 do corrente, no lugar denominado Forte do Mattos, a um marujo em acto de desembarque, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 17 de outubro de 1850.--O escrivão interino, *Bento José Fernandes Barros.*

-- Perante a camara municipal desta cidade estará a praça nos dias 16, 18 e 21 do corrente a ribeira da freguezia da Boa-Vista, e o imposto de 500 rs. por cabeça de gado vaccum consumido nas freguezias dos Afogados, Varzea, Poço, Muribeca, Jaboatão e S.-Lourenço. Os licitantes pódem comparecer na casa das sessões da mesma camara, nos indicados dias, munidos de fiadores idoneos, que mostrem por meio de certificados não deverem nada a fazenda publica, geral e provincial.

E, para que chegue ao conhecimento de quem convier, se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 14 de outubro de 1850.

Francisco Antonio de Oliveira, presidente.

João José Ferreira de Aguiar, secretario.

Declaraçaõ.

Theatro de S. Isabel.

26.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 23 de outubro de 1850.

Representar-se-ha o drama em 3 actos e 6 quadros

OS SEIS DEGRÁOS DO CRIME.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

O Chapéo pardo.

A parte de Laponio será feita pelo actor Raymundo, que cantará com a actriz Joanna Januaria,

O FANDANGO SALOIO.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Publicações litterarias.

Para quantos presam a religião, a piedade e os bons costumes.

Sahio finalmente á luz o ja annunciado opusculo com o titulo **Observações criticas sobre o romance do Sr. Eugenio Sue, o Judeu Errante**, onde se mostram as impiedades, e o rancor desta obra contra a sacrosancta religião de nossos pais, e faz-se a victoriosa defeza da mui digna, e prestimosa companhia de Jesus. Vende-se em S.-Antonio na loja do livro azul, no pateo do Collegio, e na Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro, a dez tustões cada exemplar.

A famosa licção sobre a pena de morte composta, e dictada na universidade de Pisa pelo respeitavel Carmignani um dos maiores criminalistas da Europa, está traduzida do italiano em vulgar pelo padre Lopes Gama. Vende-se em Santo-Antonio, na loja de livros que foi do fallecido Dr. Coutinho, na esquina do Collegio; no bairro do Recife, na loja de livros do Sr. padre Ignacio; na Boa-Vista, na botica do Sr. Gameiro; em Olinda, rua do Amparo, botica do Sr. Raposo. Preço dez tostões.

Publicação commercial.

Imprime-se na cidade da Bahia um periodico em inglez e portuguez, que da conta dos movimentos mercantis daquella praça, traz os preços dos principaes generos de importação e exportação, lista dos navios surtos no porto, cambios, etc., etc.

Subscreve-se nesta cidade em casa do Sr. F.H. Luitkens, rua do Trapiche.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga engajada, o patacho nacional *Nereide*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do commercio, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Ceará segue em poucos dias o hiate *Ligeiro*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio Grande do Sul, segue com brevidade a escuna nacional *Santa-Cruz*, capitão Manoel Pereira de Sá, recebe alguma carga e escravos a frete, a fallar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 7.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: para carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz numero 33.

Para o Maranhão e Pará

segue, com a maior brevidade possivel, a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Carlos Augusto da Silva, ou com o capitão, na rua da Cruz, armazem n. 13.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: segunda-feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

-- Mademoiselle Quenlin tendo de seguir para França no primeiro navio, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um optimo armario para modista, dito para roupa, uma commoda com espelho, sofá, mesas e cadeiras de jacarandá, ditas de braços, caixa de costura, um espelho grande muito rico, vasos de cristal para perfumes, um porta-licor, um galheteiro e uma manteigueira muito ricos; assim como de alfinetes de ouro com camapheos, e de uma porção de fazendas, como seja suspensorios finos, gravatas, escovas, perfumarias, etc.: terça-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da casa n. 26, Aterro da Boa-Vista.

Avisos diversos.

Aos Srs. militares dé primeira linha e guarda nacional.

Sahio á luz.—Instrucções para o serviço das guardas da guarnição de Pernambuco, extrahidas do regulamento, e accommodadas a disciplina que se pratica no exercito brasileiro. Este folheto he essencialmente necessario a todos os que tem de exercer o serviço militar: vende-se a 320 réis cada exemplar: na livraria n. 6 e 8 na praça da Independencia.

-- Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia da Boa-Vista, que por caridade e desempenho de seus deveres, multe a um Alemão de nome Nicolão, que tem uma pequena venda na estrada dos Afflictos defronte do Sr. Joaquim de Oliveira, por vender constante e diariamente agoardente aos pretos escravos, e quasi sempre a troco de frutas furtadas nos citios de seus senhores a ponto de já haverem differentes escravos aleijados e inutilisados por bebedeiras até cahirem como mortos na mesma estrada, e sendo advertido, diz que senão importa com posturas, pois he esse o seu negocio, visto serem os senhores os prejudicados, ao menos lucre a camara essas multas, isto pede uma das victimas. O Sr. fiscal póde-se informar desta verdade.

-- Os devedores da loja do fallecido José Pinto da Fonceca e Silva na rua Nova n. 11 queiram vir pagar seus debitos no prazo de oito dias contados de hoje, findos os quaes serão chamados nominalmente por este mesmo *Diario*, e executados os remissos.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do consumo das aguasardentes e espiritos de producção brasileira, que deixou de vender o dito genero desde o dia 20 de outubro de 1850, na sua taverna da rua da Praia n. 82.

Manoel José de Mattos.

HOTEL COMMERCIO.
Rua da Cadeia n. 13.

Deste estabelecimento desencaminharam-se 6 carneiros, entre elles um capado, sexta-feira a tarde, foram vistos na rua Nova, roga-se a pessoa que delles souber dê noticia na casa acima, que se recompensará.

-- A pessoa que annunciou querer 60,000 réis a premio, dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, no segundo andar do sobrado da esquina que se dirá quem dá dita quantia.

O Album.

O autor do artigo -- o systema penal no Brasil--do setimo numero, deparando nelle muitos erros typographicos, que muito o prejudicam, pede aos seus leitores os suprão com suas intelligencias, até que possa sahir em outro numero uma errata.

-- João Xavier da Maia subdito Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- João da Costa Lima Junior e Henrique José da Cunha, avisam aos credores de Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, para comparecem em casa do primeiro, hoje (21) as 10 horas da manhãa.

-- A pessoa que annunciou querer 60,000 réis a juros sobre penhores, dirija-se a rua da Alegria n. 32, que se dirá quem dá.

-- Quem annunciou por esta folha querer comprar casas terreas no bairro de S.-Antonio no valor de um conto de réis e de oitocentos mil réis: dirijam-se a rua Augusta n. 23, casa terrea, que se dirá quem vende.

-- Aluga-se uma preta escrava, que sabe cosinhar e engommar: quem a prentender dirija-se a praça da Independencia loja n. 1

-- Francisco da Silva Avelleda, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava parda de nome Luiza.

-- O Sr. Manoel Filippe Santiago mestre da musica do oitavo, queira dirigir-se na Cinco-Pontas n. 21 que se lhe dezeja fallar.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.

AOS 10:000,000 de réis.

As 8 horas da manhãa do dia 31 do corrente, e no consistorio da respectiva igreja matriz andam infallivelmente as rodas desta loteria. O resto de bilhetes acha-se a venda nos lugares seguintes: rua da Cadeia do Recife, loja da viuva Vieira & Filhos; S.-Antonio, João Moreira Marques, pateo da matriz; Fortunato Pereira Bastos, praça da Independencia; Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; Francisco Antonio das Chagas, rua dita; Boa-Vista, Antonio da Silva Guimarães, rua do Aterro.

-- Lembra-se ao Sr. Joaquim Corrêa de Araujo, morador na povoação dos Afogados, de vir acabar o negocio que tem na rua Nova, loja n. 9.

-- Pede-se ao Sr. Antonio Alves Pimentel morador na povoação do Remedio, de apparecer na rua Nova, loja n. 9, para negocio de seu interesse.

— Deseja-se fallar com o Sr. major Joaquim da Cruz Neves, ou com algum seu parente, ou pessoa que faça suas vezes nesta praça: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, ou annuncie sua morada.

-- Aluga-se pelos 4 mezes de festa uma casa terea nos arrombados em Olinda, com commodos sufficientes para uma familia, com quintal murado, com cacimba de boa agua e portão ao lado para dispejo: quem pretender dirija-se a Fóra de Portas rua do Pilar n. 68.

-- Domingos A. de Oliveira retira-se desta provincia.

-- Antonio Pereira de Oliveira faz sciente ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará por Antonio Pereira de Oliveira Maya.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual dá fiador á sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua de Hortas, n. 144.

-- Offerece-se, para ama de uma casa, uma crioula solteira, que engomma, lava e cozinha o diario de uma casa: quem a pretender, dirija-se á rua das Cinco-Pontas, n. 66.

-- Em dias da semana passada quebraram o cadeado e furtaram uma canoa de carreira, de um só páo de cedro, no lugar dos Remedios, a qual ainda não appareu: quem della der noticia, ou leva-la a seu dono, o Macambira, morador no mesmo lugar dos Remedios, será gratificado.

-- Precisa-se de 60 000 rs. a premio sobre penhores de ouro: quem quizer dar annuncie.

-- Estando-se procedendo ao inventario dos bens que ficaram por fallecimento de D. Ignacia Brisida de Mello pelo juizo dos orphãos, avisa-se a todas as pessoas que se julgarem credoras da dita finada a apresentarem seus documentos no prazo de oito dias, a contar de hoje, na rua das Larangeiras n. 21, afim de poderem ser attendidas no mesmo inventario. Recife, 17 de outubro de 1850.

-- Russell Mellors & Companhia mudaram seu escriptorio e armazem de fazendas da rua do Trapiche para o lado opposto da mesma rua, casa n. 32, na esquina da Lingoeta.

-- Precisa-se de um caixeiro para loja de sapatos: na praça da Boa Vista, a primeira, junto a venda da esquina.

-- Na rua Nova, na loja do sobrado n. 52, precisa-se de uma ama de leite.

-- Precisa-se de um forneiro, que ajude na masseira por se fazer pouco serviço: na rua do Cotovello n. 29.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo do collegio das orphãas: os pretendentes dirijam-se ao referido collegio, a fallar com o director.

-- Um preto perdeu ou vendeu um diamante de cortar vidros, cabo torneado e o quadrado de ferro de jogar e tirar fóra, sendo já bastante usado: roga-se, pois, a quem o achar, leve-o a fabrica de caldeireiro, rua do Brum n. 28, que será recompensado.

-- Johnston Pater & C. remettem para a Bahia as escravas Virginia e Guilhermina, esta crioula, pertencente ao Snr. Eduardo Comber, e aquella de nação, do Sr. André Comber, em virtude de ordens dos mesmos Srs., acompanhadas cada uma de uma filha menor.

-- Precisa-se alugar uma ama secca de bons costumes, que saiba bem cozinhar, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua das Trincheiras n. 19, sobrado.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 25, da rua Nova: a tratar na loja do mesmo sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 42, escriptorio de Antonio Valentim da Silva Barroca.

-- Deseja-se adquirir uma imagem muito perfeita de N. S. das Dores, de vulto de um palmo, ainda que seja em segunda mão: no Aterro-da-Boa-Vista, casa amarella defronte da matriz, ou annuncie.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, e que seja livre e desembaraçada: na rua da Cadeia-Velha, n. 24.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Imperial, n. 104, com muitos commodos, por barato aluguel: na rua Augusto, n. 25.

-- Manoel José Lopes mudou a sua loja de miudezas da rua estreita do Rozario, n. 18, para a rua larga do Rozario, n. 40, aonde todos os seus freguezes o acharão sempre prompto para os bem servir com todo o sortimento de miudezas: tudo pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de uma ama de leite que seja forra, para acabar de criar um menino, porém que seja de boa conducta: na rua do Queimado, n. 6, se dirá quem precisa.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha n. 70, com muitos commodos, frescos, e por barato preço: no primeiro andar do mesmo.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa n. 40 da rua da Cruz no Recife: a tratar na mesma casa.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, estribaria, cocheira para carro, etc; uma dita mais pequena no fundo do mesmo sitio: a tratar no pateo do Carmo n. 17, com Gabriel Antonio.

-- O Sr. Ventura Joaquim da Roza haja de vir pagar na rua da Cruz n. 49, a quantia que não ignora; do contrario, terá de ver nesta folha o seu nome até que pague.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 34 da rua do Trapiche: a tratar no armazem do mesmo.

-- No dia 13 do corrente furtaram da casa de José da Rocha Paranhos, um relogio de ouro sabonete patente inglez, com corrente, n. 9,068, fabricante J. Jackson Liverpool: quem o apprehender ou delle der noticia ao annunciante, será recompensado.

Paulo Gaignour, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de um amassador para uma padaria no Rio-Formoso: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Praia n. 20, que lá achará com quem tratar.

-- Aluga-se para passar a festa uma casa na povoação do Monteiro, com duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, quartos para escravos, dous quintaes murados, tendo um delles cacimba, e com sahida para o rio: na travessa do Veras n. 15.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha puro mudou sua residencia da rua do Crespo, n. 10, para a rua Nova, n. 58, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba engommar e cozinhar, para casa de pouca familia, e que não tem crianças: na rua do Pilar n. 72, segundo andar, em Fóra-de-Portas.

-- O Sr. Joaquim José dos Santos Barraca queira ir pagar a quantia de 33.460 rs. do que comeu aonde não ignora; do contrario, terá de ser sempre lembrado nesta folha.

— O bacharel formado João Floripes Dias Barreto advoga no civel e no crime: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, o pódem procurar a qualquer hora do dia na casa de sua residencia, na rua Nova, n. 52.

-- O abaixo assignado, estando desembaraçado desde 3 até ás 6 horas da tarde, e desejando empregar utilmente este tempo, vai abrir no primeiro de novembro, na casa n. 40 da rua do Pilar, em Fóra de Portas, uma aula, aonde se propõe a receber um numero determinado de meninos, para lhes ensinar o inglez, francez, arithmetica, escripturação mercantil, e em uma palavra tudo quanto deve constitui-los aptos para seguirem a carreira commercial. O abaixo assignado espera que os seus amigos lhe farão a justiça de o acreditar, quando elle solemnemente declara que se compromette a empregar com assiduidade todos os seus esforços para o adiantamento dos meninos cuja educação lhe fôr confiada. A mensalidade he unicamente de cinco mil rs. Os pais que quizerem matricular seus filhos se servirão entender-se com o abaixo assignado no escriptorio dos Srs C. Starr & C., na rua da Aurora, das 9 horas da manhãa até ás 2 horas da tarde.

José da Maya

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da Assembléa n. 8: a fallar com Joaquim Francisco de Além, no Forte-do-Mattos, ou com Praxedes da Fonseca Coutinho, seu proprietario.

-- Precisa-se de um trabalhador de enxada, e que saiba tirar leite em vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio de portão de ferro. No mesmo precisa-se de um boleiro.

-- Quem quizer comprar uma lettra da quantia de 56,060 rs. do Sr. José Brazalino da Silva, appareça na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, que todo o negocio se fará.

-- Roga-se ao Sr. segundo tenente José de Cerqueira Lima, da Bahia, que mande pagar uma lettra, que se acha vencida ha oito mezes; do contrario, terá de ver sempre o seu nome nesta folha.

Compras.

-- Compram-se escravos de 10 a 30 annos, de bonitas figuras, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, todos os dias das 6 ás 11 horas da manhãa e das 2 ás 5 da tarde

-- Compra-se orellos de panno: na praça da Independencia n. 19.

-- Compra-se, e paga-se bem, uma canna de Angola, para tipoia, que esteja em muito bom estado: na rua estreita do Rozario, n. 31, a fallar com José Moreira da Silva.

-- Compram-se adragonas e bandas de officiaes, de fio ou canutilho dourado, em bom e máo estado: na praça da Independencia n. 19

Vendas.

-- Vende-se uma clarineta nova, por metade de seu valor: na rua do Crespo, loja de livros n. 11.

-- Vende-se uma bonita escrava de nação, de 20 annos, boa quitandeira, e de excellente conducta: na rua do Rangel n. 57.

Superior carnauba.

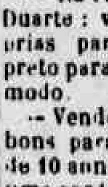
Vende-se cera de carnauba: na rua da Senzalla velha, armazem de bolaxa n. 100, a 9,000 réis arroba a dinheiro de contado.

-- Vendem-se saccas com um alqueire de farinha de muito boa qualidade e por preço commodo: na rua da Praia n. 32.

Ao modernismo.

Na rua do Queimado n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e ceda, verdadeiramente chamados balsarinas de padrões e gosto muito delicados, a 500 rs. o covado. Dam-se as amostras com o competente pinhor.

-- Vende-se uma bonita escrava crioula, que sabe bem cosinhar, engommar e cozer, afiança-se a boa conducta e perfeito estado de saude, vende-se por motivo particular: na rua do Rosario n. 22.



Vende-se uma mobilia bem feita de jacarandá, a saber: 18 cadeiras, 2 ditas de braços, dous consolos com tampo de pedra, uma mesa redonda com tampo de pedra, um sofá, uma secretaria com uma estante duas cadeiras de balanço, um tocador, uma cama franceza com todos os seus pertences de jacarandá na rua da Cadeia de S Antonio n. 18.

-- Vende-se um preto de nação de 30 annos, ganhador, bom trabalhador de enxada: quem o prentender comprar dirija-se a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que se dirá quem vende.

DIVINA HOMŒOPATHIA.
Interessa aos Srs. de engenho.

Vendem-se boticas homœpaticas, contendo 120 e tantos medicamentos, acompanhadas dos competentes livros: na travessa da Madre de Deos n. 5.

Charutos de S. Felix a 3,500 rs. o cento.

Vendem-se estes bem conhecidos charutos: na rua do Cabugá, loja do Duarte numero 1. C.

-- Na rua do Cabugá loja de 4 portas do Duarte: vendem-se toucas de sitim proprias para baptizados, capotinhos de filó preto para senhora, tudo por preço commodo.

-- Vendem-se 5 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço; uma negrinha de 10 annos, com principio de abilidades; uma parda de 25 annos, que engomma perfeitamente, coze e faz todo o arranjo de casa, he muito carinhosa para meninos; uma preta de meia idade, por 250,000 réis; tres pretas que cosinham e são bôas quitandeiras: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Bom e barato.

Vende-se casemiras a 4,000 rs. o corte, ditas finas de lindos padrões a 6,000; ceroulas de meia a 1 000 rs o par; chapéos francezes finos a 6,800; cassas cintas finas a 240 rs. o covado, lenços brancos de cassa a 200 rs. cada um: e outras muitas fazendas por preço commodo: nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20.

-- Vende-se um pardo de 20 annos, de muito boa figura, perfeito bolieiro e cocheiro, vindo do Rio-de-Janeiro: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se, por preço commodo, palhinha para cadeiras; chapéos do Chile muito bons, de tres qualidades: a tratar na rua do Trapiche, n. 34, com Novaes & Companhia.

— Vende-se, por preço commodo, fumo em folha para charutos, muito superior, e para miolo, mais ordinario; farinha de mandioca em saccas; potassa em barriquinhas: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira, ou a tratar com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se, por commodo preço, duas estolas, branca e preta bordada de ouro: na rua do Queimado, n. 37.

Saccos novos de estopa.

Vendem-se, a 120 rs., saccos novos de estopa, cada um com duas varas: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Uma escrava parda de boa conducta.

Vende uma mulata de 34 annos, insigne costureira, pois corta e faz camisas para homem e vestidos para senhora, cose palitós, colletes e calças, he boa engommadeira e optima compradeira, muito fiel, e não bebe espiritos; uma bonita e reforçada escrava engommadeira e cozinheira, cuja conducta se afiança: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava de 24 a 25 annos, de bonita figura: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, taverna.

-- Vende-se um escravo muito bom serrador; um dito de 15 annos, muito bom sapateiro; uma escrava do serviço de campo, e que he muito boa lavadeira e quitandeira; uma escrava com uma filha de 5 annos, muito boa cozinheira, e que engomma e cose chão: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende

-- Vende-se uma preta por 250,000 rs., de meia idade, que cozinha, lava muito bem, serve a uma casa, compra e vende; uma dita da Costa, boa para ser quitandeira, pois he para o que são boas estas escravas: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria que corre impreterivelmente no dia 31 de outubro, ou antes se se acabarem os bilhetes. A elles antes que se acabem, para não comprarem mais caro, como tem acontecido em outras loterias.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Capéos de palha

Vendem-se a 16,000 rs. o cento, caixas com superiores velas do Aracaty brancas e amarellas, sapatinhos de meninos em porção, couros, solla, farinha de Araruta, barricas com sebo e couros surrados: na rua da Cruz do Recife n. 24.

-- Acaba de sahir do prelo no Rio-de-Janeiro a seguinte obra importante offerecida as senhoras brasileiras

-- Vende-se uma escrava crioula com uma cria de idade de 8 mezes, na rua da Cadeia n. 1.

-- Vende-se um pardo de bonita figura, muito moço, proprio para pagem, e que não tem vicios: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos e vigesimos da 24.ª loteria a beneficio do monte pio.

Madama Theard, rua Nova n. 32, vende os manteletes de 30,000 rs. por 16,000 rs., os chapéos de seda de 20,000 rs. por 10,000 rs. e os dito de palha enfeitados de 12,000 rs. por 5,000 rs.

-- Vendem-se as seguintes obras com pouco uso, e dos melhores autores, na rua do Amorim n. 33, a saber: Quintino Durward 4 volumes, mysterios de Paris 10 ditos, georgeta 4 ditos, menina emigrada 3 ditos, donzella 4 ditos, os dois Robisons 3 ditos, o solitario 2 ditos, a estrangeira 2 ditos, rochedo dos amores 2 ditos, novo compadre Matheus 3 ditos, Galuxo 4 ditos, Panorama 1837 e 1838 2 ditos.

-- Vende-se um moleque de 17 a 18 annos e de bonita figura sem vicios nem achaques: na rua do Amorim n. 33.

— Chegaram do Rio-de-Janeiro alguns retractos de S. M. o Imperador, litografados a meio corpo, e os mais bem parecidos que na côrte actualmente existem, proprios para repartição publica ou salão Sua Magestade está fardado de generalissimo, com sua commenda do cruzeiro: cada retrato 12,000 rs.: na rua do Trapiche n. 40, 2.º andar.

-- Vende-se uma excellente canôa de carreira muito bem construida, calafetada e pintada de novo com muito bom gosto, a qual pega dez pessoas a vontade, por preço muito commodo: na rua dos Coelhos n. 13.

-- Vende-se uma bacia de arame, que leva dous a tres canecos d'agoa, tem um pequeno defeito: na rua da Senzalla velha venda n. 15.

-- Vende-se um balcão que serve para venda ou para talho de açougue, por ser encontro: na rua da Senzalla velha venda numero 15.

-- Acaba de sahir á luz no Rio-de-Janeiro a importante obra

Tratado regular e pratico de testamentos e sucessões, ou

compendio methodico das principaes regras e principios que se pódem deduzir das leis testamentarias, tanto patrias como subsediarias illustrados e aclarados com as competentes notas, por Antonio Joaquim de Gouveia Pinto, sexta edição mais correcta, consideravelmente augmentada com a legisção brasileira, promulgada desde a epoca da independencia e expressamente accommodada ao foro do Brasil, pelo doutor Furtado de Mendonça, lente da academia de S.-Paulo, 1 volume de 468 paginas: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Guia dos namorados.

Guia dos namorados, ou vocabulario das flores, das côres e das pedras preciosas, com a lista alphabetica das suas significações: a loteria, o jogo das finezas; o oraculo das Flores; a loteria e o telegrapho de amor; e varias poesias sobre o mesmo assumpto Segunda edição augmentada. Um elegante volume nitidamente impresso, com a seguinte epigrafe. « O amor he uma gota celeste, que a providencia verteu no calix da vida para lhe corregir o amargor. » Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

--Vendem-se 5 lindos moleques de 10 a 17 annos; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro e outro cozinheiro; um pardo de 18 annos, com principios de carpina; 2 pardas de 15 a 16 annos, com algumas habilidades; 8 pretas de 12 a 25 annos, algumas dellas com habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vendem-se mergulhos de parreira já capazes de serem mudados, e pészinhos de goiaba branca de Caianna, de bons tamanhos: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

Veio do Rio a seguinte obra importante, Segredo da geração,

ou arte de procrear raparigas ou rapazes espirituosos, de orna-los com o dom da belleza, de have-los sadios e robustos; precedidas da descripção das partes naturaes do homem e da mulher, com a indicação do uso particular de cada uma dellas, terminadas pela exposição dos meios hygienicos a conservar grande potencia em amor até a mais avançada idade. Por Moral de Rubempré, medico pela faculdade de Paris, 1 v. grosso, por 4,000 rs: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

--Vende-se uma parelha de cavallos assos, sem deffeito algum, acham-se no engenho Dous Irmãos em Apipucos: a tratar com o dono do engenho.

-- Vende-se uma preta de nação, com bonita figura, de 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, e que engomma bem, cose chão e cozinha: na rua de Apollo, n. 2, armazem.

A 4,000 rs. o par.

Vendem-se sapatões de lustro para homem, muito bem feitos, a 4,000 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

Sapatões para meninos.

Vendem-se sapatões para meninos de 6 a 12 annos, muito bem feitos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

-- Vendem-se brides de aço polido, muito bem feitas e maneires: na rua Nova, loja de ferrages n. 16, de José Luiz Pereira.

— Vende-se um cavallo castanho, de bonita figura, com muito bons andares, muito manteudo e novo: no principio da estrada que vai para o Manguinho, em um sitio que tem em cima das columnas dos portões quatro liões, acharão com quem tratar a qualquer hora do dia.

-- Vende-se um grande sitio com casa de taipa, propria para familia, na povoação do Monteiro, indo pelo becco do Quiabo até a ladeira do Mudo, contendo immensidades de fructeiras, e bello pasto para 3 ou 4 vaccas, dous bons baixas com capim de planta, uma soffrivel estribaria junto da dita casa: faz-se todo o negocio com o mesmo: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 9.

-- Vende-se um sitio na estrada d'Agua-Fria, com casa de vivenda de pedra e cal, com bastante commodo, tem uma baixa optima para plantar capim, e bastante terra de plantar: quem o quizer comprar dirija-se a loja de chapéos na rua Nova n. 46.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se muito superior farinha galega em meias barricas: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou em seus armazens do becco do Gonçalves.

A 1,600 rs.

Democracia da França,

traducção portugueza em muito bom papel e boa impressão: vende-se no pateo do Collegio, loja de livros de João da Costa Dourado.

A dous mil rs. a libra.

vendem-se obreias muito boas e sortidas, até meia quarta: no pateo do Collegio n. 6, loja de livros, de João da Costa Dourado.

-- Vendem-se franjas de retroz para manteletes a 440 rs. a vara, dita para sapatos a 200 rs.: na praça da Independencia n. 19.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se as seguintes fazendas:

- Córtes de calças de casemira a 3,500, 5,000 e 7,000 rs.
- Ditos de dita de algodão, a 2 000
- Ditos de colletes de fustão de côres e branco, a 1,000
- Ditos de dito superiores, bordados, a 2,400
- Ditos de velludo de côres, a 4,000
- Ditos de gorgurão de seda com listras, a 2,000
- Lenços de seda de côres para gravata, a 800, 1,000 e 1,500
- Luvas de algodão, fio da Escocia, para homem, a 400
- Ditas de torcal, a 1,000
- Alcaca de algodão para casacas e palitós, o covado a 300
- Chapéos francezes finos, a 6 e 7,000

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muito alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

Farinha de Tapuyú

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Para os Srs. alfaiates.

Vende-se estopa com alguma avaria, a 80 e 120 rs a vara: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Para quem quizer ter bom.

Vendem-se um relogio suisso muito bom regulador, sabonete de ouro, horisontal, e trabalha sobre quatro rubins, por preço commodo: na praça da Boa-Vista, n. 17.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Córtes de calças a mil réis.

Vendem-se brins com listras ao lado, brancos e de côres, a dez tustões o córte de calças: na rua do Queimado n. 8, loja confronte a botica.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

-- Vende-se por preço commodo farinha muito superior, a bordo da garopeira *N. S da Penha*, chegada do Porto-Seguro, a tratar a bordo da mesma, ou com Novaes & C. na rua do Trapixe n. 34.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Vendem-se 20 escravos, sendo um optimo carreiro e mestre de assucar; 3 molecotes, sendo um delles bom bolieiro, de 18 annos, muito lindo e de boa conducta; 6 escravos, entre elles um bom oleiro, e de bonita figura; 2 pardos de 24 annos; duas mulatinhas recolhidas, de 13 a 14 annos, muito lindas, que cosem, engommam, marcam de linha e fazem lavarinto; 6 escravas moças, sendo duas boas engommadeiras, e as outras de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

-- A negocio de interesse se precisa fallar com o Sr. André Pires Vilgueira: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 17, ou annuncie.

-- Vende-se o engenho sacco, no lugar de Ipojuca, de excellentes terras: a tratar no mesmo engenho.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Capotinhos e manteletes.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba-se de receber capotinhos e manteletes de cambraia branca bordada, da ultima moda, e muito bem guarnecidos com bico a imitação de blonde: os preços convidam aos compradores.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

☞Rapé Paulo Cordeiro:☜

vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães.

Na rua Nova. n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vende-se, além dos livros já annunciados por este jornal, o novo romance intitulado -- Uma familia corsa --, obra do insigne autor Alexandre Dumas, muito bem traduzido, 1 v., por mil rs.

PECHINCHA PARA A POBRESA.

Na rua do Rangel armazem n. 36, vendem-se sacas com farinha de Santa Catharina a 1,500 réis, ditas com arroz de casca superior a 2,300 réis, ditas com milho a 2,300 réis e pilado saca grande a 6,500 réis.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vende-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da vigesima-quarta loteria a beneficio do Monte-Pio geral de economia dos servidores do estado: na mesma loja esta patente a lista da decima-primeira loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Aviso aos Srs. de engenho de Goianna.

Na loja de João Nicoláo Gomes da Motta, no becco do Pavão, n. 2, vende-se cal virgem de Lisbôa, e pipas vasias.

Modas francezas. rua Nova n. 34.

Madame Rosa Hardy, modista brasileira, novamente participa a seus freguezes que recebeu um lindo sortimento de chapeos de seda e de palha de Italia, para senhoras e para meninas, tem igualmente chapeos de palha de Italia finos para meninos, enfeitados e por enfeitar, novos capotinhos de chamalote, gros de naples e filó de seda, manteletes de furta cores para senhora e meninas de 8 a 12 annos, tranças de seda e de 15, perfumarias, bicos, fitas, luvas, meias, sapatos, filó de seda de todas as côres, crepe, camisinhas de cambraia e filó de linho para senhoras, a 2,000 rs. e muitas outras fazendas de gosto que vende por preço commodo, e das quaes, dá ao ostras a pessoas conhecidas ou com penhores. Tambem empresta a seus freguezes os figurinos da móda recentemente chegados; e faz vestidos de seda, toucados e vestidinhos para crianças, manteletes e capotinhos para senhoras e para meninas, na ultima móda e com perfeição.

-- Vende-se, por 300,000 rs., uma mulata de meia idade, que cozinha, engomma, cose, he muito fiel e optima para os arranjos de uma casa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas e pandeiros.
Arcos de campainha, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

Operas completas, piano e canto.

A casa de livro azul acaba de receber as melhores edições das operas seguintes, com encadernação solida e elegante, a saber: de Donezetti, Belisario; de Billini, Pirata e Sonambulo; de Verdi, Eenani

Milho e arroz com casca a 2$500 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, muito bem sortida, por ser de uma a 16 em libra, por preço mais barato do que em outra qualquer: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, a fallar com Machado & Pinheiro.

-- Vende-se um preta de nação Mina, muito moça é vistosa, que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Amorim, n. 15.

Vendem-se sapatões

chegados agora mesmo do Aracaty, feitos a capricho, segundo as recommendações que para lá se tem feito, por modico preço, para se liquidar: na rua larga do Rozario n. 35.

Cordas para violão e rabeca.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, n. 2 A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se as muito superiores cordas e bordões para violão e rabeca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

BRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original e genuina de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secreções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, enchação das glandolas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas hydropesia, despepsia, asthma, dearrhea, desenteria, tosse, resfriados, enflammação dos pulmões phthisica quando provém de obstrução dos bronchios em pessoas escrophulosas, influenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres, enfermidades biliosas, e em todas as alecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio-de-Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

-- Vende se uma casa na Boa-vista, rua do Tambiá, n. 13; em S.-Antonio, uma dita na travessa da Bomba n. 10; uma dita na rua dos Pescadores, n. 31; uma dita na rua de S.-Rita, n. 84: na rua do Cabugá, botica do Sr. João Moreira Marques, que se dirá quem vende.

-- Vende-se uma casa terrea na rua Augusta, n. 20, grande e bem construida, com quintal murado, cacimba, portão, e que rende 12,000 rs. mensaes; uma dita terrea, na rua de S.-Cecilia n. 14, com commodos, quintal e cacimba, e que rende 8,000 rs mensaes; a quinta parte do sobrado de 2 andares no largo do Carmo, n. 7, para ajuste de contas: na rua do Crespo n. 10, loja.

João Keller & COmpanhia, na rua da Cruz, n. 55,

Vendem a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto; dito de Champanha, da mais acreditada marca; dito tinto de Cortaillod, de superior qualidade; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos: tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina, em caixas de 32 libras; charutos da Bahia de muito boa qualidade.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto; azeitonas superiores; arcos para barricas e pipas; farinha de trigo em barricas e meias ditas; fio porrete; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas; enxadas do Porto; cueiros de algodão; retroz fino do Porto: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

-- Na rua da Cadeia-Velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapeos de palha de Italia, abertos, para senhoras; camizetas de cambraia, colerinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, e outros objectos de gosto; bem como um completo sortimento de fazendas: tudo se vende por preços muitos rasoaveis

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Chá a 500 rs. a libra.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, a 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n 23.

Manteletes e capotinhos.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba se de receber de França um sortimento de manteletes e capotinhos de seda lavrada e lisa, da ultima moda, e que se vendem muito em conta.

Para vestidos de senhoras.

Vendem-se os mais asseiados manguitos para vestidos de senhora: na rua do Queimado n. 9.

Vende-se farinha de mandioca muito barata em saccas: na rua da Cadeia n. 1.

A 120 rs. o quarteirão.

Vendem-se pennas muito boas: no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros, de João da Costa Dourada.

— Vendem-se 6 bonitos escravos de 22 annos, sendo um delles bom masseiro; 1 dito bom carreiro; um dito bom bolieiro, e que tambem entende muito de tratar de horta, ou sitio; 2 pretas de 20 annos; uma dita de 25 annos, que engomma e cozinha; uma mulatinha de 16 annos, que engomma, cose e cozinha; 3 pardas com habilidades: todos por preço muito em conta: na rua das Larangeiras. n. 14, segundo andar.

-- Vende-se, ou permuta-se por escravos, um sitio no Remedio, á margem do rio, em terras proprias, com boa casa, cacimba grande com boa agoa, porto e maré a toda hora: na rua do Rangel, n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

-- Vende-se uma veneziana para veranda, por preço commodo: na rua das Cruzes n. 40

-- Vende-se uma preta de nação Costa, muito gentil, faz toda a qualidade de comida para vender na praça, e que he propria para engenho, por ser muito forçosa: na Trempe, sobrado n. 1.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina esta operando constantemente curas quasi incriveis, de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias com glandulas inchadas, nervos encolhidos, e os ossos meios arruinados, ficou restabelecida com toda sua saúde e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperarem da sua sorte) molestias cutaneaes, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

« New-York, 22 de abril de 1848 »

« Srs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina. »

« Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até o joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar. »

« O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado. »

« Tenho demorado um anno mandar-vos um certificado, para reconnecer com certeza se a cura era permanente, e tendo agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vossa, etc. »

« *Sarah M. Intire.* »

« 240, rua Delancey. »

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito, com botica na rua da Cadeia do Recife.

Cartas superfinas

para voltarete: na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

-- Vende-se rapé Paulo-Cordeiro a 1,440 rs. o bote: na rua do Encantamento, armazem n. 11, por baixo do sobrado do reverendo vigario do Recife.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, vendem-se bilhetes da 24.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do Monte-Pio, a saber: inteiros 22,0000 rs., meios 11,000 rs., quartos 5,700 rs., oitavos 2,860 rs. e vigesimos 1,400 rs.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza nova, a 400 rs; café em grão, a 160 rs.; bom chá, a 1,920 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

-- Vende-se uma escrava crioula de bonita figura, de 24 a 25 annos, faz doces de todas as qualidades, refina assucar, cose, engomma, cozinha, faz renda e os mais arranjos de uma casa: tudo com perfeição: no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa terrea com sotão e varanda de ferro, do lado direito.

-- Vende-se uma bonita pardinha de 16 annos, com habilidades propria para mocama; uma dita de 35 annos, propria para rua, por ser de boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 39, chá hysson em caixas grandes, de S.-Paulo, muito bom, por preço commodo.

-- Vende-se chá de S.-Paulo, de primeira sorte, o melhor que tem aqui apparecido, a 2,000 rs. a libra: na rua do Rozario, n. 1, taverna do Poças.

-- Vende-se uma casa com muita planta e bom banho, no Manguinho, n. 35; uma casa no Poço, a dinheiro, ou troca-se por uma negra: a tratar na mesma casa.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Chocolate de saude.

De todas as substancias alimentares, que sendo em seu principio consideradas como cousas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de uso geral, o chocolate póde sem contradicção, occupar o primeiro lugar. Effectivamente quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uso do quente café, o uso do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que de commum accôrdo sobre suas preciosas qualidades, o indicão como um dos nossos melhores estomaticos áquellas pessoas cuja saude he debil e delicada!... Prescrevem-no aos seus doentes, aconcelhão-no aos velhos, e o recommendão ás mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer. Chegou do Maranhão, aonde fabricado, um novo sortimento deste chocolate, já bem conhecido nesta provincia por muitas pessoas que delle tem feito uso: vende-se no lugar do custome, na venda da rua da Cadeia do Recife, defronte do Becco-largo, n. 22

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., o que valem de feitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9. loja.

--Vendem-se 8 escravos de 25 annos, de lindas figuras, muito corpolentos e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Escravos Fugidos.

-- Fugiram, do engenho Cuararapes, da freguezia da Muribeca, dous escravos, sendo um de nome Job, de 20 annos pouco mais ou menos; he alto e cheio do corpo, com falta de um dedo em um dos pés: e o outro, de nome Affonso, de 18 annos, pouco mais ou menos, rosto bonito e levemente talhado, de altura regular, corpo bem feito: ambos muito estupidos: quem os pegar leve-o ao dito engenho.

-- Fugio, na noite do dia 16 do corrente, o preto Luiz, crioulo, representa 28 annos; he baixo, cheio do corpo, um pouco fulo, nariz chato, olhos um pouco encovados, com faltas de dentes, cabellos grandes e com uma caforina pequena; tem algumas cicatrizes pelas costas, e um talho nas costas da mão esquerda; levou camisa e ceroulas de riscado de algodão azul. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Cabugá, n. 3, loja de selleiro, de Antonio Ferreira da Costa Braga, que gratificará.

200,$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Fugio, na manhãa do dia 7 do corrente mez, do engenho Velho de Jaboatão, o preto Filippe, de nação Congo, de 30 annos pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, olhos pequenos, cara comprida e larga; levou camisa e ceroulas de algodão, com a marca F na abertura, feito de ponto, e na perna da ceroula a mesma letra F de linha encarnada; tem o andar um pouco balançado, ou farçola; costuma a trazer cingida a cintura uma patrona; tem alguns cabellos no buço e no queixo, bem feito de pés e pernas, côr um pouco avermelhada: quem o pegar entregando ao proprietario do mesmo engenho, será generosamente gratificado.

-- Fugirão, do engenho Ilha-das-Mercez, os pretos Candido, crioulo, de meia idade, calvo; tem dous dedos da mão direita comidos da moenda do engenho; tem as pernas arqueadas: Conrado, baixo, com as maçães do rosto bastantes salientes, nariz chato; suppõe-se terem seguido para Pajahú-de-Flores: quem os pegar leve-os ao dito engenho, que será gratificado com 50,000 rs por cada.

PERN.: NA TYP. DEM. F. DE FARIA. — 1850